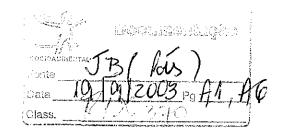


## Alto Xingu tinha vida civilizada há 800 anos

Imagens captadas por satélite e escavações na região do Xingu, no Alto Amazonas, comprovam a existência de uma civilização desenvolvida antes da chegada de Cristóvão Colombo à América. A revista Science revelou ontem que especialistas da Universidade da Flórida identificaram áreas cultivadas, além de obras de engenharia como praças e pontes. Estradas de até cinco quilômetros ligavam um complexo de dez aldeias, algumas com canais e lagos artificiais. Calcula-se que ali viveram até 5 mil pessoas no século 13. PÁGINA A6



## **UMA SOCIEDADE AVANÇADA**

## Os pré-colombianos do Xingu

ASHINGTON – Uma remota região do Alto Amazonas foi povoada por uma civilização extremamente desenvolvida, antes da chegada de Cristóvão Colombo ao Novo Mundo, segundo um estudo publicado ontem pela revista Science.

Observando imagens captadas por satélite e escavações realizadas na região do Xingu, no Alto Amazonas, especialistas da Universidade da Flórida descobriram a existência de várias aldeias que contavam com obras de engenharia, como praças públicas, estradas e pontes.

A análise da composição vegetal da região mostrou, ainda, que algumas áreas selvagens foram cultivadas.
Segundo Michael Heckenberger, que fez o levantamento com outros cientistas e dois chefes indígenas da região, o estudo revela que a área foi transformada nos últimos mil anos por agricultores que construíram um extenso e bem

planejado complexo de aldeias.

Essas localidades estavam interligadas por estradas de três a cinco quilômetros e avenidas mais curtas, sempre dirigidas a um mesmo ponto cardeal, como se tivessem sido concebidas em um plano comum.

Com a exploração da região nos últimos 10 anos e a análise das imagens transmitidas por satélite, os especialistas concluíram que pelo menos 10 dessas aldeias possuíam canais, lagos artificiais e amplas estradas.

Algumas contavam ainda com um sistema defensivo, com fossos de cinco metros de profundidade.

- O complexo de aldeias é um indicador importante de uma sociedade complexa - disse Susanna Hecht, geógrafa do Centro de Estudos Avançados da Universidade de Stanford.

A equipe liderada por Michael Heckenberger ressaltou que, até agora, é difícil determinar o número de habitantes de cada aldeia. De qualquer forma, a partir do estudo de fragmentos de cerâmica e da densidade das habitações, calcula-se que em cada aldeia viviam entre 2.500 e 5 mil pessoas, e que a população se reduziu drasticamente a partir da chegada de colonos europeus à região.

O pesquisador Carlos Fausto, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, destaca que a construção das estradas não faria sentido se os habitantes não se deslocassem de uma aldeia para outra. As praças e estradas que proliferaram entre os anos 1250 e 1400 estão agora cobertas de areias.

- Fato é que em 1492 (ano do descobrimento da América) a influência do homem havia se estendido por toda a região – garante Heckenberger.

Agência EFE